

Procure por plano de aula, pod cast, notícias, etc

BUSCAR

[Notícias](#)[Experiências Educativas](#)[Multimídia](#)[As Caras da Educação](#)[Educonex@o](#)[TV](#)[NET Educação > Notícias > Home](#)

Acessibilidade

A+

A-

RSS

Notícias

Aqui você encontra as principais notícias sobre educação.

14/01/2016 | Colunista: Richard Romancini

Participe

A hora depois do sonho: o amanhã das ocupações

Expressões midiáticas das ocupações apontam desejo por reformas educativas

O início do ano é uma época de balanço, avaliação e sondagem de perspectivas futuras. Recapitulando o que foi o ano de 2015 para o país, especificamente na educação, creio que o fato marcante – até mais do que a substituição de um ministro [Renato Janine] que tinha respaldo de muitos especialistas – foi a ocupação das escolas paulistas por estudantes, em protesto contra a “reorganização” escolar proposta pelo governo estadual.

Veja também:

[- As ocupações e o aprendizado](#)

Na prática, o plano do governo fecharia escolas, procurando ampliar o número de unidades com apenas um ciclo (fundamental ou médio). A proposta pode ter fundamentadas razões econômicas e relacionar-se à dinâmica demográfica, no entanto, o modo como a ideia foi lançada, praticamente sem diálogo, foi uma comédia de erros. Além disso, conforme apontam os críticos (sendo esta uma das bandeiras do movimento), o fechamento de escolas parece um contrassenso, devido à existência de classes com superlotação.

Opine sobre este conteúdo

Eu gostei

0 pessoas
gostaram
disso

Favoritar

Imprimir

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

Cadastrar

Senti surpresa ao ver como o movimento dos estudantes ganhou uma dinâmica veloz e expressiva. Lembrei-me de outros momentos da história em que a Fantasia deu um tapa na cara da Realidade. O maio de 1968, na França, e as chamadas “Jornadas de Junho” são exemplos. Em casos desse tipo, os desdobramentos são imprevisíveis, pode acontecer muita coisa, assim como nada. A energia catalisada pelo evento pode se dispersar, sem que haja uma direção clara de continuidade, nem uma compreensão precisa sobre que lições tirar do que aconteceu.

O que será o amanhã dessa mobilização? O que vem depois? Sabemos que o governo recuou, mas se este for o único legado do movimento, ainda que não negligenciável, talvez os estudantes tenham menos do que desejam e merecem.

Porém, o que eles “querem” precisa ser compreendido com mais clareza, pois embora a grande demanda seja uma educação de qualidade, o significado desse termo não é consensual. Muitos projetos podem acreditar concretizar essa meta. Foi em nome da melhoria da qualidade da educação, por exemplo, que o governo defendeu a separação de estudantes por ciclos nas escolas com a reorganização.

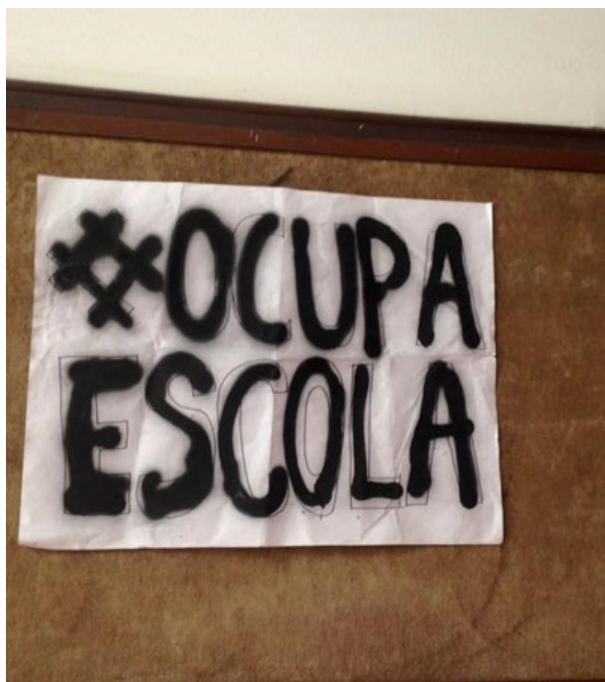
Do ponto de vista estudantil, por outro lado, a análise do que representou a mobilização talvez possa ajudar a dar concretude a demandas não tão articuladas, mas latentes. Acompanho, por isso, com interesse as expressões midiáticas das ocupações, como é caso das páginas de Facebook que muitos estudantes criaram para divulgar as ocupações de suas escolas (aqui), bem como outros artefatos culturais, caso dos documentários [Diário da Ocupação](#), [Ocupar e Resistir](#), [Ocupação Um](#) e [Escolas Ocupadas - A verdadeira reorganização](#).

Num esboço de análise, a partir do que vi, preliminarmente pontuo algumas questões que chamam a atenção e se colocam como possíveis dimensões de avanços (ou pelo menos discussões) em reformas no sistema escolar:

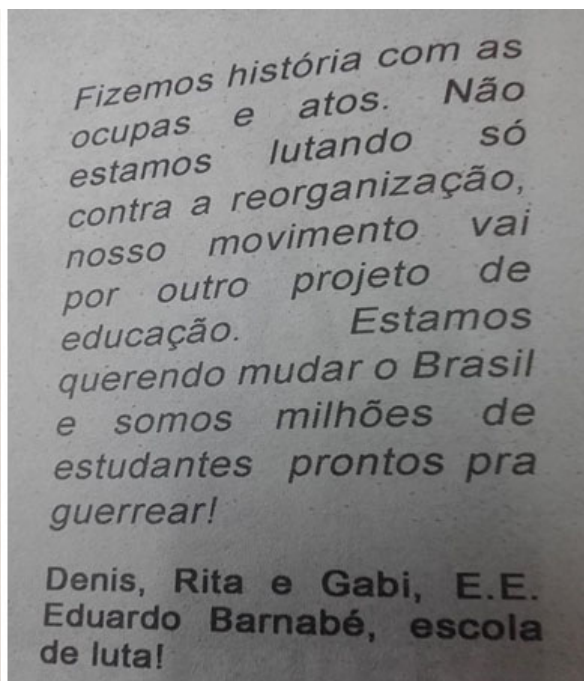
1. **Maior protagonismo do estudante** em termos da participação nas decisões da instituição escolar. São inúmeras as imagens e conteúdos que mostram os jovens em situações que demonstram o desejo de assumir responsabilidades maiores no cotidiano escolar e na vida cidadã de maneira geral. Isto demanda gestões mais democráticas (em todos os níveis administrativos e de governo) e diálogo. Por sinal, o valor dado ao coletivo e ao debate nas ocupações é evidenciado com força nas inúmeras imagens de “rodas de conversa” e atividades coletivas;
2. **Participação da comunidade na escola.** A preocupação em envolver os pais, professores e outros adultos do entorno escolar, tanto em relação à prática de informar sobre, quanto nas atividades que se realizaram em muitas ocupações, parece indicar esse desejo por uma escola mais aberta;
3. **Desejo de transparência nas gestões.** Bastante expressivos são os relatos sobre as descobertas de materiais educativos guardados sem que se saiba a razão ou as críticas a professores e diretores autoritários;
4. **Reformulação curricular.** Quando se nota o tipo de atividade realizada durante as ocupações, conforme o que se vê nas páginas de Facebook e nos documentários, nota-se uma demanda por arte, cultura e temáticas contemporâneas (como as tecnologias de comunicação, o feminismo, a participação política e o midiativismo)

que podem ser aspectos de reformas curriculares. Talvez se trate de uma preocupação ou interesse dos jovens em conectar mais a escola com a vida, e com dimensões que dizem respeito não só ao âmbito racional, mas também à emoção e à sensibilidade. Nesta perspectiva, são bastante interessantes os relatos sobre os aprendizados propiciados pela convivência durante a ocupação, que teria permitido a alguns participantes superarem preconceitos. Naturalmente, esse é um ponto a ser avaliado com mais investigação e rigor, porém – sendo esta provavelmente a grande lição das ocupações – **tendo os jovens como parceiros de diálogo e construção, não apenas “públicos” a serem atingidos.**

Meus votos são que em 2016 estejamos à altura dos desafios colocados pelos jovens estudantes paulistas.



Fonte: [Ocupação E. E. Fernão Dias Paes](#)



Fonte: [Ocupação Eduardo Barnabé](#)



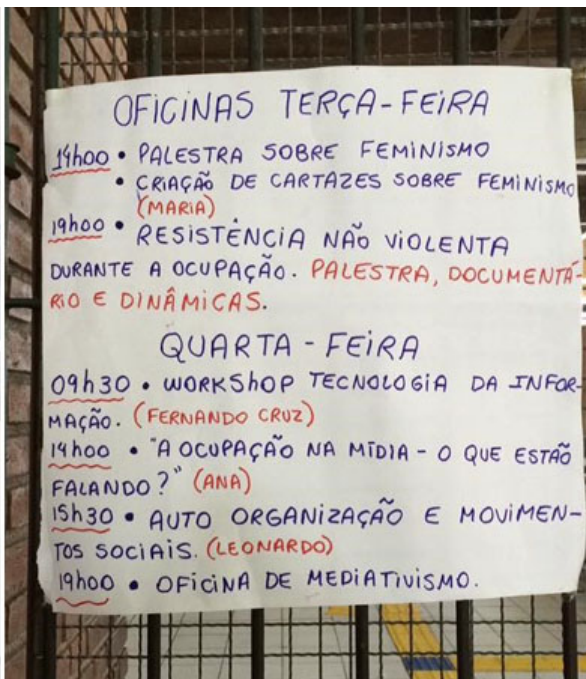
Fonte: [Ocupação da E.E João Kopke](#)



Fonte: [Ocupação Do Astrogildo Arruda](#)



Fonte: Ocupação no Emygdio de Barros



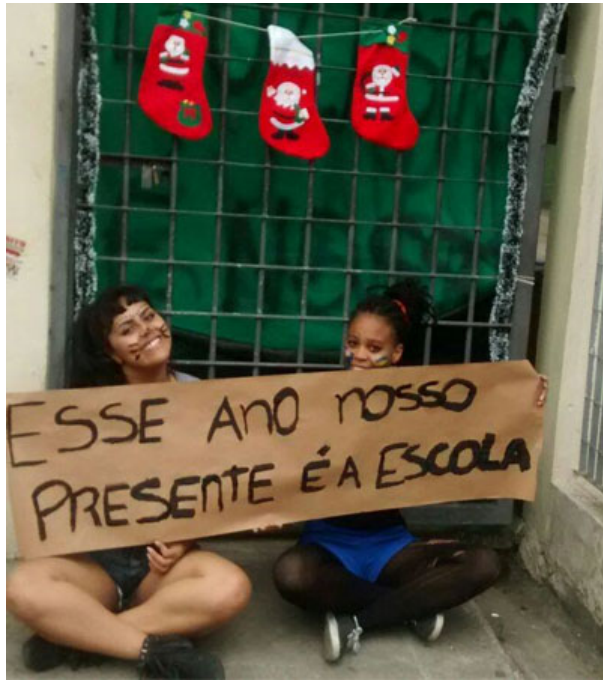
Fonte: Ocupa Caetano



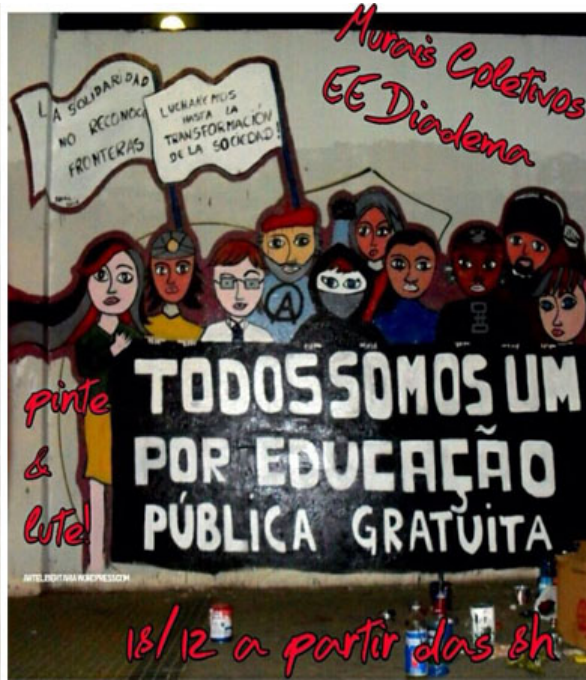
Fonte: E.E. Caetano de Campos - Consolação



Fonte: Ocupação CG.



Fonte: Ocupação E.E. Castro Alves



Fonte: Ocupa E. E. Diadema



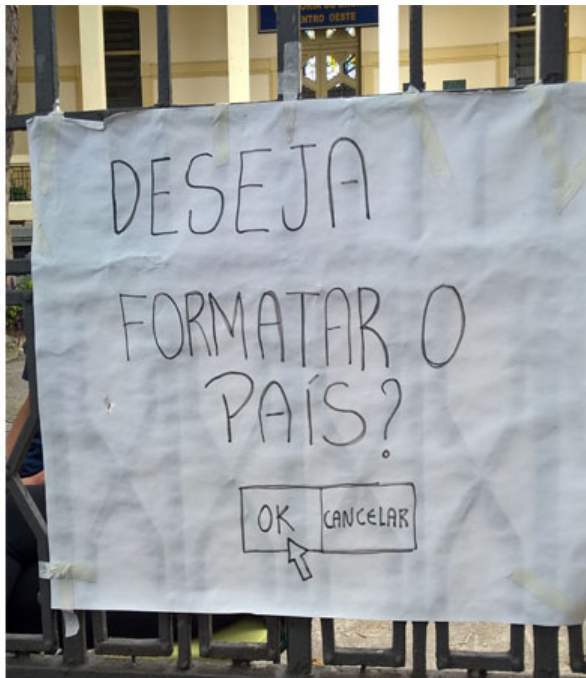
Fonte: Não Mexa no Josepha



Fonte: Ocupação: Ana Rosa



Fonte: [Movimento Ocupa CEDOM](#)



Fonte: [AnangueraOcupa](#)



Richard Romancini

Richard é doutor em Comunicação, pesquisador e professor do curso de pós-graduação lato-sensu em Educomunicação da ECA-USP.

Compartilhar

Salvar nos favoritos

Imprimir

Deixe seu comentário

(0) Comentários

Nome

Enviar

<p>E-mail <input type="text"/></p> <p>(seu e-mail não será divulgado)</p>	<p>Comentário</p> <div style="border: 1px solid black; height: 150px;"></div>
--	--

As notícias mais curtidas

Mais curtidas	(3742)	19/11/2013 - Notícias Memorial (de Afonso Cláudio) Memorial (em mídia) da cidade de Afonso Cláudio-ES, feito pelos alunos do E ...	(2103)	01/11/2013 - Notícias “Júri simulado, uma proposta interdisciplinar” Atividade desenvolvida com o objetivo de debater temas pertinentes no forma ...	(1377)	30/10/2013 - Notícias O projeto minha escola, minha vida, foi pra mim... É minha experiência como alfabetizadora, alcancei a alfabetização de todos ...
	(18)		(54)		(6)	

Mais comentadas

Faça parte desta rede e envie seu conteúdo para o portal NET Educação!

Participe

Nossas redes sociais

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

Cadastrar

[Notícias](#) [Experiências Educativas](#) [Multimídia](#) [As Caras da Educação](#) [Educonex@o](#) [TV](#)